

teressava-se pelas nossas luctas, bebia os incitamentos que d'ellas vinham. Começou a estudar e trabalhar dentro em pouco. Seu cerebro offercia a plasticidade necessaria para o assimilação rapido que era preciso fazer das doutrinas em voga no nosso circulo.

E assim foi e assim tem sido. Estuda e quasi todos os annos dá-nos um *bi-jou scientifique* (7).

Já em 1884, Teixeira Bastos dava-lhe parabens na *Revista de Estudos Livres*, de Lisboa, pela sua applicação na pleiade dos moços estudiosos do Brazil. No entanto é lastimavel que entre nós se receba de sempre (e este costume já se vai constatuando lei) os nossos escriptores de um modo frio, indifferente.

Sou informado que ao apparecer o seu livro intitulado *Excursão pelos dominios da Entomologia* dizia-se pelos corretores escuros de nossa Faculdade umas tantas phrasas ironicas em relação ao Dr. Formiga como lh'o chamavam.

Este cardo desanimador porém não o fez temer e tem corajosamente continuado os seus estudos contra o despeito de muitos que já se achegam e ouvem falar das novas theorias e das novas intuições sem franzir o sobrolho.

E' por isso que penso, e julgo pensar bem, que João Freitas merece lugar assignado na historia da nossa litteratura.

Recife, Novembro, 1888.

LEONIDAS E SÁ

Do «Diario de Pernambuco»

(8) Fallo das Lendas e Superstições do norte do Brazil, da *Excursão pelos dominios da Entomologia* e dos *Escorços de Ethologia Entomica*.

COMMUNICADO.

A CIRCULAR DO SR. CORONEL CRUZ E O JORNALISMO POLITICO.

Se as assembleas provinciaes, como corporações politicas encarregadas de promover o engrandecimento moral e material da provincia, dão a medida exacta da perversão dos partidos, convertendo seus appetites depravados em leis obrigatorias, o jornalismo por elles sustentado para servir-lhes de interprete e representante nas justas da opinião, reproduzem como um e-pelho crystalino todos os vicios inherentes ou habituaes, que consubstanciam sua ingloria existencia.

As assembleas são os partidos vestidos de cazaca e de cartola á cabeça sacrificando uma vez por anno com a frieza glacial dos carascos endurecidos as finanças da provincia e com ellas os mais momentosos interesses do bem estar commum; a imprensa partidaria é o circo aonde elles se exhibem d'arriamente em fraldas de camiza, escandalizando a moral publica com tregeitos indecentes e palavras revoltantes, que deturpam os costumes e obliteram a consciencia popular.

Os fructos participam da natureza intrinseca das arvores, e órgãos de partidos sem idéas, sem força propria, sem autonomia, sem aspirações elevadas, não podem ser senão isso mesmo que são—echos estridentes de todas as paixões ruins, que a ambição accende e o odio perpetua, a explosão continua de despeitos pessoases, que se mascaram com razões e pretextos futeis, o laboratorio quotidiano em que se fabrica o elixir do successo com os ingredientes da mentira audaciosa, da intriga vil e do vituperio torpe.

Em toda parte, onde o progresso da razão humana se tem desenvolvido, e a consciencia publica não se tem desvirtuado pela contemplação diuturna de espectaculos degradantes, o jornalismo, reunindo diariamente, como diz E. Laboulaye, milhares de homens pelas mesmas idéas, e os mesmos sentimentos, é um poderoso ele-

mento de vitalidade social; no Piauí, onde elle tornou-se um monopólio dos partidos, e quasi fallece-lhe o correctivo da imprensa neutra, tem sido mais do que um tropeço a nossa educação politica, porque é uma verdadeira escola de perdição.

Sua influencia desmoralisadora penetrou profundamente na alma da provincia, e de tal modo generalisou-se que já não affecta simplesmente o caracter nos seus pontos de relação com a vida publica, mas infiltra-se n'elle como um veneno destruidor da honestidade particular, do pundonor e da honra, elementos imprescindiveis para a elevação moral das sociedades, que crescem ennobrecidas pelo sentimento da dignidade commum.

—Apregoando como principios verdadeiros o que o simples bom senso repelle como sophismas insustentaveis, o jornalismo politico acabou por confundir as noções primarias da verdade e do erro no animo do povo inculto, e d'alii os applausos inconscientes com que é acolhida toda sorte de paradoxos e raciocinios vãos formulados pelo perantismo, ou suggeridos pela má fé de especuladores audaciosos.

—Sustentando hoje o que combatia hontem, conforme o interesse momentaneo que se põe em cauza, e as pessoas a quem elle affecta, deu a incoherencia os foros de um direito, e da variedade de opiniões fez uma virtude, que impera como dogma politico, sopitando como suggestões impertinentes os impulsos natraes da sinceridade, e banindo a confiança que em tudo deve inspirar a segurança e firmeza das convicções.

—Stigmatizando systematicamente seus adversarios, e obscurecendo ou contestando o merecimento que os distingue para attribuir-lhes defeitos que não possuem, destruiu os melhores incentivos da conducta decente e honesta, por que para o homem que procede bem não ha galardão tão precioso como o juizo imparcial, espontaneo e desapaixonado de seus concidadãos no grande tribunal da opinião publica.

—Agridindo brutalmente todos os que por qualquer circumstancia derivada da posição que occupa, servem de estorvo a satisfação de mal entendidas conveniencias partidarias, aboliu o principio salutar da mutua tolerancia e do mutuo respeito, sem o qual a coexistencia social é impossivel, ou pelo menos tão espinhosa e difficil como effectivamente vae-se tornando nesta provincia, que em materia de cortesia politica parece mais uma horda de selvagens do que uma aggremação de homens cultos.

—Inventando calumnias miseraveis, e insistindo n'ellas calculadamente com o fim de denegrir reputações, introduziu o habito da maledicencia e despertou o gosto pela diffamação, que tornou-se um passa tempo recreativo, senão um título de benemerencia para individuos sem imputabilidade, que exploram a propria infamia, vivendo dos recursos que ella proporciona, quando se põe ao serviço de odios e paixões alheias.

—Franqueando suas columnas gratuitamente aos valdevinos que pelas villas do interior querem e não podem figurar como vultos senão commettendo toda sorte de excessos partidarios, provocando luctas, e accendendo o facho da discórdia, tem contribuido para tornar insupportavel a vida nas pequenas localidades, escandalizadas pela protervia d'esses despreziveis

malsins, que injuriam por officio, e fazem provisão de calumnias por encomenda.

—Mudando de aspecto, de tom e de linguagem diante dos presidentes, disputando-lhes a preferencia da estima por meio de elogios ignobéis em quanto elles não se definem, e atassalhando-os com virulencia quando naufraga a esperanca de seduzil-os, ensinon as massas que o caminho da baixeza é o mais limpo e o mais curto por onde se pôde proseguir na demanda da fortuna com a certeza de encontral-a.

—Desvirtuando, enfim, sua missão civilisadora e politica, pela incoherencia que desmerece-lhe os creditos, pela mentira que adultera os factos, pela injuria que amesquinha as pessoas, pela calumnia que enchovalha os caracteres, e pelo aviltamento que destilla de si propria, a imprensa partidaria entre nós deixou de ser uma força para ser um espantallo da honra, e em vez de factor politico representante do elemento provincial no mecanismo administrativo, é apenas o sudario luctulento que jaz estendido sobre o cadáver de nossa autonomia politica.

Suas declamações habituaes são impotentes para corregir os abusos do poder, que as ouve com o indifferentismo soberano do marinheiro habituado as lufadas do vento impetuoso; suas expressões laudatorias não lhe prestam força moral, porque o movel que as determina não é a conscienciosa apreciação dos factos, mas o habito da lisonja ou a necessidade de parecer bem para garantir interesses nem sempre justificaveis.

Que consideração podem ligar os administradores reflectidos e criteriosos a imprensa partidaria para terem em vista suas advertencias ou attenderem as suas reclamações, uma vez convencido: de que ella não se enuncia lealmente e acima da verdade colloca sempre o interesse ou a paixão de seus co-religionarios politicos?

Um publicista inglez diz que lord Melbourne, quando esteve a frente do governo como chefe do partido liberal, mereceu o reconhecimento de seu paiz pela honesta declaração que fez na camara dos lords dizendo: «Que restava saber-se quanto tempo ainda o povo da Inglaterra supportaria uma imprensa que tomava como regra geral de conducta não dizer a verdade e fazer sempre commercio da mentira».

Inspirado-se no pensamento que transpira d'estas palavras, podem os presidentes de nossa provincia dizer que, se o povo piauiense almeja possuir uma opinião publica digna de exercer influencia na administração de seus negocios peculiares, comece por desprezar um jornalismo politico, que só tem servido para mystifical-a e corrompel-a.

«E' preciso, diz Brougham, que o povo abra os olhos á respeito dos erros e dos vicios destes guias enganadores; é preciso que apprenda que uma cousa não é verdadeira simplesmente porque está impressa; é preciso que deixe de correr atraz do escandalo e das grosserias como sendo o que ha de mais interessante no mundo; é preciso que ligue mais importancia as idéas e aos actos do que as pessoas; que leia mais na intenção de se instruir do que de se delectar».

Será porem de esperar uma semelhante elevação de vistas e de sentimentos sob o regimen actual? Certamente não, porque isso depende de uma educação politica,

que não cabe nos estreitos moldes das instituições vigentes, cujo defeito principal é estragar e corromper o espirito publico, que não é susceptivel de ennobrecer-se senão tendo por base a independencia pessoal, e por norte as santas inspirações do patriotismo.

Quem vive sob tutela tem os appetites e gostos que lhe imprimem, e um povo que não se governa, que tem certeza da nullidade do que lhe é permitido fazer para a realização de seus desígnios, que se dirige como um rebanho ao cajado dos pastores que as circumstancias lhe dão, não cogita de nobilitar-se, corrigindo seus costumes, porque quanto mais dignos forem elles tanto mais dolorosas terão de ser suas decepções.

Eis porque homens respeitaveis, como o honrado sr. coronel Cruz, possuido como particulares todas as virtudes, porque são excellentes paes de familia, amigos dedicados, cidadãos probos, circumspectos e beneficentes, adoptam como regra nas relações da vida publica o *laissez faire, laissez passer* que é a traducção expressiva e a formula generica de nosso abatimento politico e social.

Que delle nos possamos erguer um dia, fortalecidos pela cultura intuitiva de nossos direitos, e alentados pela confiança no esforço proprio—tal é o voto sincero e ferrente do

Federalista

Amarante—Janeiro—1889.

CAMPO NEUTRO

AGRADECIMENTO.

Hoje pela primeira vez venho occupar as columnas do *Telephone*, para agradecer ao mui distincto—pharmaceutico—José Pereira Lopes pelo interesse e zelo que teve para o meu restabelecimento, offerecer-lhe tambem os meos fracos serviços.

Theresina, 10 do fevereiro de 1889.

Antonia Marreiros de Carvalho.

—:=(.)=—

Oelras.

Convencidos devião estar os perseguidores do distincto juiz direito dr. Bento Borges da Fonseca, da inefficacia da aggressão que fazem a sua pessoa, sem que hajão conseguido desmortejar o integro magistrado do comprimento dos seus deveres, e das normas traçadas pela justiça.

Sobranceiro ao insulto que lhe arremessão, mais com o fim de molestar o homem particular do que censurar por faltas, ou crimes o juiz, continua o dr. Bento a destruir, uma por uma, todas as accusações que lhe arguem inimigos temiveis, só pelo desejo de dar razão ao odio concentrado que lhe votão.

Attribuem por mero passa-tempo, ao dr. Bento, todos os crimes, dos quaes o maior facinora se horrorisaria, ou se julgava impotente para consumal-os, e elle, com aquella calma, companheira de quem tem a consciencia certa da pureza dos seus actos, ha esmagado, com a logica; e com factos substanciados pela verdade, as torpes calumnias que são vomitadas sobre sua reputação.

Diversos são os ataques, e os

modos de que lanção mão!—Desde a representação bestial (é o termo) da camara até as queixas esdroxutas ao colendo tribunal da relação, têm feito jogo; mas, tudo, tudo, temos visto quebrar-se diante da inflexibilidade dos juizes superiores, e da luminosa defeza produzida pela victima, que arranca com galhardia das mãos dos perseguidores—a sua honra, e a toga do magistrado, impollutar.

—Como prova do que vimos de dizer, basta a transcripção do seguinte accordão:

«Accordão em Relação & Que julgão improcedente a queixa de fls. 2, apresentada contra o juiz de direito Bento Borges da Fonseca, por Cyro Leoncio Pereira Ferraz, por quanto dos auctos não consta ter o juiz procedido de modo que se lhe possa applicar o art. citado pelo queixoso, prevalecendo aliás as razões e documentos apresentadas pelo mesmo juiz de direito. Pague o queixoso as custas. Tribunal, 14 de dezembro de 1888. Barradas, P., C. Ferreira, Cavalcante, Roxo. Está conforme. Maranhão, 17 de dezembro de 1888. O escriptivo—Vicente A. M. Varella.»

—Esmagadora como é a peça acima publicada, nem mais uma palavra, a não ser a de felicitação ao illustre dr. Bento Borges, por mais este esplendido triumpho.

Dxi.

Veritas.

19 de Janeiro de 1889.

Surge a verdade.

Ao concluirmos o nosso ultimo artigo, dissemos:—«falta ser chamado á barra do concilio o coronel Avellino; mas cuidado! mais velho que o capitão é capaz de correr todo vaticano, e de la sair como entrou...»—parecendo que liamos no factoro o que á nossos olhos vemos realizado, com exactidão mathematica.

O coronel, sem ser chamado á barra do concilio, correu todas as salas do vaticano, e do sacrario tirou a *relíquias*, sem ter despertado a attenção dos *cardeaes*, que depois engerirão-na como se bebessam um copo do *lacrimae christi*.

Sempre foi a nossa humilde opinião que, a imprensa collocada em falso terreno, na questão agitada pela «*Epoca*, de que a posição correctiva, no festejo do exm. sr. dr. Rezende, era a do sr. capitão Mariano Gil,—só tinha como meio mais facil e mais airoso para sair-se do intrincado laberintho em que a envolveu o mesmo sr. Gil, e a pôz á descoberto o sr. coronel Avellino, guardar silencio, esse eximio traductor das difficuldades sem explicação, e dos problemas sem solução.

Não accetando o conselho, tem se visto em *becco sem saída*, e re-chaxada pela «*Epoca*» que de *ferula* em punho tem sido inexoravel, e desfechado tiros certos que se não ferem de morte, deixão o órgão liberal obtuso, zozzo, sem discernimento para distinguir e esclarecer os factos, que mais mystificão e baralha.

Antes deixasse tudo correr á revelia, e sem explicação, por que cada um fazia o seu juizo—*bom ou mau*—, e ignoraria o do órgão liberal, que mais tem comprometido a causa do seu *suculento* chefe coronel, com as chamadas defesas.

Estas reflexões foram suggeridas depois de lermos e meditarmos

sobre um escripto do sr. coronel Avellino, estampado na «Imprensa», em que trata de negocio seu com o promotor publico do festejo do dr. Rezende.

Sem ligarmos interesse a parte que diz respeito ao pedir e não pedir a assignatura, lançamos as nossas vistas e aproveitamos somente o mais interessante, que é a topico seguinte: «não sou sectorio de quem quer que seja...», haendo um exemplo muito recente mesmo com relação ao exm. sr. dr. Rezende, por occasião da sua eleição de deputado provincial, para cujo triumpho recommendei o seu nome aos meus amigos, contra a opinião do meu compadre e amigo Mariano Gil, que recusou se recommendar o, em razão de não ter havido combinação de permuta, ou troca de votos.»

Depois do que se lê, parece-nos cousa liquida:—que os dois compadres e amigos se ajustarão, para crear embaraços e tornar mais difficilissima a posição do órgão liberal! Escrevem elles os protestos, que são estampados em suas columnas como um achado, e prova indestructivel, quando no fundo deixão a malicia, que vai sendo explorada com satisfação de uns, e descontentamento de outros.

O topico do escripto do coronel vem em auxilio e robustece a opinião da «Epoca», na questão festejo, que achou correcto e regular o procedimento do capitão, recusando a sua assignatura n'aquella peça—por que é elle que terminante e francamente diz—que o sr. M. Gil recusou-se a recommendar o nome do exm. sr. dr. C. de Rezende, em razão de não ter havido permuta, ou troca de votos, quando foi apresentado aquelle candidato conservador aos suffragios do eleitorado liberal do 2.º districto!

(Hom'essa!) Por consequente é logico deduzir-se que só ao genio interesseiro e egoistico, do sr. Mariano—de dar, recebendo, o temos maioria na assembleia provincial,—pois da sua impugnação, foi que surgiu a resolução do dr. Rezende de mandar dar votos aos candidatos liberaes, alvitre de que não se lembrou o directorio, e o chefe, q' em uma circular,—aquelle recomendava a candidatura do dr. Rezende por ter trabalhado em favor da renovação do contracto da companhia de Navegação a vapor no Rio Parnahyba, da provincia do Piahy, e em outra,—o chefe asseverava que os negocios iam bem (não explicou se os do partido, ou os da companhia) por que estava fazendo boa administração o dr. Licinio, que seguia a politica do dr. Rezende, opposta a da gente do centro, e veria tão bem fazer boa administração o exm. sr. dr. Raimundo Jose Vieira da Silva, por que era filho do conselheiro Luiz Antonio Vieira da Silva.

De tudo isto, á duas cousas chegamos a evidencia:—que o directorio recommendando, sem onus algum, a candidatura do exm. sr. dr. Rezende, só teve em mente pagar a este os serviços prestados a companhia, sem n'ella ter parte o partido,—o que sr. Mariano Gil teve procedimento correcto, como politico, e que procura separar dos barcos da refrida companhia o partido liberal, e dar-lhe posição definida, como manifestou a «Epoca».

E tudo dormeria nas dobras do Missal do Santo officio, se o sr. coronel Avellino, não houvesse marcado a passagem da Biblia com a fita benta encarnada!

Provado mais esse conchavo, em que quasi é parte lesada o partido liberal, na tranzação que ia se fa-

zendo com seus brios, compre que a «Imprensa» tranque suas columnas á novos protestos dos taes compadres e amigos, que protestando muita fidelidade, vão revelando os sagrados segredos dos velhos Patriarchas, e atirando-os á luz da publicidade, e dos commentarios das gazetas, que os explorão.

De hoje em diante, ou sejam elles serios, ou d'ixem a malicia...

Sentido com o coronel A; elle é o mestre d'esta geração que descute; e cuidado com o sr. capitão G., que não disputa chiefa, e sim posição definida. Alerta!

W A

E' notavel.

Debaixo d'esta epigraphie a Phalange censura a Epoca por costume, mar engendrar factos da vida politica dos seus adversarios, dar-lhes o colorido que a sua imaginação fornece, tratando d'um conflicto de opiniões, que diz, suscitado entre os srs. coronel Cruz e capitão Mariano Gil; e ao passo que a gazeta censora, estigmatiza o acto que só a economia dos partidos pertence e decidir, cae no mesmo erro e commette o mesmo crime, julgando-se com direito á conferir titulo, e negar merecimento a uns e a outros, com igual fertilidade e colorido que sua imaginação fornece.

Dá ella como facto consummado e accerto unanimemente por todo partido liberal a chiefa do sr. coronel Cruz; que continúa accetada e reconhecida enquanto não for ella alterada; e estranha querer se arrancar o sr. M. Gil da sua posição secundaria para dar-lhe um tão elevado accesso que elle proprio regeitou por não tê-lo conquistado por merecimentos em combates francos e leaes.

E' justamente neste ponto que a Phalange labora em dploravel erro, e é d'uma indiscripção lamentavel, constituindo-se auto-idade para dar prestigio e valor á quem lhe convem, e negar qualidades á outros que as possuem com igual somma de merecimentos que o seu affeçoado e que os ha posto mais d'uma vez em pratica, e revelado-os em combates francos e leaes, como vai ver.

Convem notar antes de tudo, e deve ficar bem esclarecido, que por ter o sr. Mariano Gil declarado em protesto—não haver dissidencia no partido, e nem disputação elle e o sr. coronel Cruz—a chiefa, confida ao Marquez de Paranaguá, na corte, e ao directorio, n'esta capital, dessa franca declaração, não se pode tirar a forçada illação, ou dar a interpretação incabivel—como fez a Phalange, dizendo que o capitão Gil reconheceu, por isso, a sua posição secundaria e regeitou um tão elevado accesso.

São modos de ver as cousas por prisma differente, ou simples divergencia em materia de gosto.

Alheios a essas questões politicas, mas desejosos de ver as cousas gyrarem em seus devidos eixos e lugares, tentaremos fazer em poucas palavras um balanço dos serviços prestados por cada um dos affeçoados da Phalange e da Epoca, com o competente saldo á margem—e põ-los em paralelo, com os seus elementos, para chegarmos ao resultado de—qual o de mais prestigio e valor, e qual o que se tem transviado da senda, e da posição definida, que exige o partido.

—Reformado o antigo directorio, de que ambos fazem parte, e eletos os actuaes directores dos destinos do partido liberal, a este

tempo se achava na Europa o sr. coronel em busca de lenitivos á seus soffrimentos; e, nesse correr, ferirão-se duas campanhas electoraes pelo systema que hoje vigora, nas quaes era candidato do partido liberal o d'zembargador Candido Gil C. Branco, de saudosissima memoria; e enquanto o illustre doente tomava os seus banhos de ducha, vimos na estacada, lutando braço a braço, no 1.º districto, o sr. M. Gil, em favor do seu distincto parente, e dando impulso no 2.º, por onde se apresentara o illustrado dr. Basson, contando a quelle com o unico auxilio, (á fora a recommendação simples do directorio, em circulares) dos seus recursos pecuniarios, sympathias, e afanoso trabalho.

Fique bem accentuado que o candidato do 2.º districto—o dr. Basson não era parente do sr. capitão Mariano, que, não obstante trabalhou por duas vezes (sem remontarmos as eleições anteriores pelo antigo systema) com a mesma dedicação, lealdade, e interesse de causa, como fez com a apresentação do seu distincto mano dr. José Faustino; e naturalmente dependendo algum dinheiro seu—em favor d'aquella candidatura.

—Nas que foram candidatis os distinctos drs. Cruz, pelo 1.º, e José Faustino, pelo 2.º, abi estio os seus serviços para attestarem a sua posição e procedimento: senão com correio com auxilio pecuniario em favor do 1.º candidato, foi porque este d'elle não precisou; mas a sua actividade, planos e coadjuvação para angariar votos, não são ignorados; chegando a sua dedicação a ponto de, estando pleiteando a eleição do seu mano, abandonal-a, e vir dar o seu voto ao illustre sr. dr. Cruz.

Quem assim procede não recua dos combates francos e leaes, do meio dos quaes tem saído com grande parte dos trophéus, e triumphos cantados pelo partido.

—Agora vamos ver o reverso da medalha, e seja, ainda que suspeita, a Phalange juiz no pleito.

Na situação liberal, e na ultima eleição que por esse tempo se procedeu, apresentou o partido como candidato o sr. d'zembargador Gil, que é escusado dizer-se foi recommendado pelo directorio, de hoje; e em quanto o sr. Mariano Gil convergia suas forças e elementos para a derrota do seu adversario, outros movidos por estranhos interesses, creavão difficuldades, embaraçavão a sua marcha, procuravão a derrota do amigo, por causa d'uma questão de lana caprina; e ameaçavão ao presidente da provincia—de não votarem—caso não fosse nomeado um lente para o lyceu!

A' generosidade, e ao cavalheirismo d'um amigo da situação, que desistiu do compromisso contrahido consigo, para ser nomeada a pessoa apresentada pelo sr. coronel Cruz, foi q' deu causa unicamente a revogação do plano—da abstenção promettida.

O desistente foi o sr. dr. Clodoaldo Freitas.

N'esse jogo, e n'esses combates francos e leaes, nunca entrou o sr. capitão M. Gil, que sempre tem procurado definir a sua posição politica; e entre o modo de proceder de um e o modo de obrar do outro—qual o mais correcto, e leal? Seja qual for a resposta, nos satisfaz.

O desvello com que a Phalange procura differenciar serviços, distinguir pessoas, e reconhecer merecimentos, faz desconfiar que assim procede por ter interesse na causa; e sendo assim, é evidente

a sua suspeição e incapacidade para se pronunciar com aquella isenção de espirito e desinteresse que fóra para dezerjar, notando que não vemos razão plausivel para se externar tão apaixonadamente; salvo se é porque o sr. M. Gil não tem companhias para constituir a Phalange como advogado, nem barcos para sua recepção, ou assignatura para figurar em peças laudatorias.

Mas, isto mesmo, não é razão, como razão não é, para se julgar alguém em posição secundaria, ter outro, por artes de berlogues e de berlogues companhias, e numerosa familia em um unico municipio.

Não é, e se duvida, a Phalange fomenta o negocio com a Epoca á fim de conseguirem que elles ambos—Cruz e Gil—façam um appello á provincia, ate onde não cheguem as maremas dos barcos—, e se convencerá de seu erro—de que a sua vontade não levanta chefes, não colloca em pedestal o seu idolo, e nem abate um adversario que ha enfrentado em combates francos e leaes o inimigo, e o fará brevemente, mule-se embora a posição dos astros, e seja candidato o dr. José Faustino ou outro liberal, sem precisar de trocas de votos como obrigou a fazer-se na ultima eleição provincial...

Diante de tudo isto, onde essa superioridade que a Phalange apregoa, e confere ao sr. coronel Cruz, com detrimento dos merecimentos e serviços reaes do sr. capitão M. Gil? Não a vemos.

Este, como membro do directorio procura definir a sua posição diante do adversario; não tem, e nunca teve, convenio com o centro conservador, lemitando as suas relações com os membros do mesmo a simples cortezia entre cavalheiros de e lução, e que mutuamente se respeitão.

Atada não concebeu elle a ideia de pedir o concurso dos seus adversarios para a derrota, com que sonha anticipadamente a Phalange do candidato conservador, do 2.º districto, que, por ora, não sabe quem seja.

Aquilatados, e bem pesados os serviços de ambos os affeçoados, não vemos motivo para a Phalange erguer, tão alto o seu, e rebuxar tanto o da Epoca, só pelo desejo de serem rivales em tudo—até em materia de gosto.

Por tanto, do juizo apaixonado da Phalange declina o sr. M. Gil para o dos politicos sinceros, inimigos das mystificações!

Uma muito boa da Phalange, que merece um breve, é o seguinte pedaço—«A circumstancia de ter um partido a seu directorio não exclue a necessidade d'um chefe, por que entre os proprios membros desse directorio ha sempre um a quem se confia o supremo mando;» Mas, quem disse a Phalange que o directorio liberal accordasse em semelhante cousa—de confiar á um só o supremo mando do partido, servindo os outros de meras nullidades? Ao menos o sr. capitão M. Gil, que é membro do directorio, não reconheceu isto, e nunca o disse no seu protesto, que a Phalange traz á discussão para provar que elle regeitou o alto accesso que se conquista nos combates francos e leaes!

E por que assim procedem o centro conservador, deve succeder o mesmo com relação aos liberaes? Não: e, acclamando aquelle,—chefe supremo o venerando dr. Simplicio Mendes, obsta que alguns membros do centro desconhecessem aquelle poder de mando supremo, e até pozessem em duvi-

da o seu prestigio e competencia em uma organização de chapa?

Não; e assim é o mais. E nota-se que tudo isto succeder, não obstante todo partido conservador—considerar como chefe o dr. S. Mendes, na capital, e em todo o Imperio, ao passo que o partido liberal com todos os membros do directorio escolherão como chefe supremo o exm. sr. Marquez de Paranaguá, na corte, e, na provincia, o directorio.

Nem sempre prevalece a doutrina da Phalange, por ser ella contravertida, e sem applicação em certos caso, como por exemplo:—o distincto redactor principal da gazeta acima referida, reconhece como chefe do partido conservador o sr. dr. Area Leão, actual presidente do centro, a quem confiou o partido o supremo mando? Durvidamos; apressamo-nos em declarar; e como assim acontece por lá, por cá tambem se dá a mesma cousa.

Portanto, se não é estultice, é vaidade—quem não tem competencia andar dando chiefa a esté, e depondo aquelle.

Deixe-se essa liberdade aos proprios partidos—unicos competentes, tratando-se de factos da sua vida politica. E' o real.

W X

O partido liberal das barras e a «Imprensa»

A «Imprensa» órgão do partido liberal, continua a dar ingresso nas suas columnas as diatribes que remettem os inimigos do tenente coronel José Antonio de Mello até ha bem pouco chefe do partido liberal das Barras, sobre o futil pretexto de que elle se passara para os conservadores, sem ter feito manifesto, ou patentado esse desejo.

E' incorrecto o procedimento da «Imprensa», tratando d'um amigo politico, se externar por modo tão injurioso.

E mais incorrecto é o seu procedimento por que, publicando em artigos da redação o que os inimigos do tenente-coronel Mello enviã, essa resolução deveria ser determinado pelo directorio, e não pela vontade de quem tão má vontade despensa á aquelle seu cor' religioso.

Até hoje não conta que o directorio houvesse tomado essa resolução ou dirigido-se ao tenente-coronel Mello, solicitando uma declaração franca sobre a sua attitudem da qual alguns amigos politicos duvidavão. Era mais correcto esse procedimento, e correctissimo seria mais se, em vez de dar ingresso nas suas columnas a taes artigos, procurasse harmonisar o partido n'aquelle lugar, e não dar, ou mostrar d'ar, importancia á uns com detrimento de outros.

Se o caso se desse no primeiro districto, fiava-se o negocio por forma diversa.

Haja igualdade: se não apoiar-se o tenente-coronel Mello, faça-se o mesmo com os outros; e na questão entre amigos, quando não se consegue harmonisar-os, o mais correcto partido é o da neutralidade.

Assi n' ensina a praxe politica do partido.

X.

CAMARA MUNICIPAL

3.ª Sessão

Presidencia do sr. Leal

Aos doze dias do mez de outo

bro de mil oitocentos e oitenta e oito, n'esta cidade de Theresina e paço da camara municipal, reunidos os srs. vereadores Pereira Lial, B. Gonçalves, José Paula, Rabello, Santos, Macario Lima, Joaquim Cunha, M. de Oliveira abrem a sessão.

Lida é aprovada a acta da sessão anterior.

Presente uma petição de Antonio Pereira da Silva, requerendo alinhamento do terreno de sua casa na rua Bella desta cidade—Como requer. Presente outra de Flaviano Bento Gonçalves requerendo licença para continuar, a vender em sua quitanda a rua do Paysandú generos do paiz e do estrangeiro, a excepção de fazendas geraes Como requer.

Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente levanta a sessão E para constar eu Pedro Piauhy-lino de Hollanda Campos, Secretario interino fiz a presente acta.

Jose Pereira Lial P.
Antonio da Costa Rabello.
Leocadio Alves dos Santos.
Flaviano Bento Gonçalves.
Macario Fernandes Lima.
Jose Francisco de Paula.
Antonio Martins de Oliveira.
Viriato Rios do Carmo,
Joaquim Jose da Cunha.

5.ª Sessão.

Presidencia do Sr. Leal.

Aos treze dias da mez de Outubro de mil oitocentos e oitenta e oito, nesta cidade de Theresina e paço da camara municipal, reunidos os senhores vereadores; Pereira Lial, B. Gonçalves, José Paula Rabello, Santos, Macario Lima, Joaquim Cunha Martins Oliveira, abre-se a sessão.

Lida é aprovada a acta da sessão anterior.

Pelo exprocurador da camara, Laurindo de Castro Lima foram presentes as contas referentes á sua serventia, indo á commissão nomeados pelo sr. Presidente a qual se compoem dos srs. vereadores Antonio Martins, Joaquim Cunha e Basto Gonçalves, para examinar e opportunamente dar o seu parecer sobre as mesmas.

Em seguida, pedindo a palavra o vereador Carmo, leu um protesto que mandou a meza. O vereador Cunha, porém, pela ordem disse:—que não devia ser aceito, menos ainda descuido a materia desse protesto, desde que a camara decretou outras dimissões de empregados desta municipalidade sem declarar os motivos que as determinaram; e com quanto alguns vereadores derigissem á meza requerimentos e protesto identicos ao que apresentou o sr. viriador Carmo, foram todavia de zatten dados.

Alem disto a camara não tem obrigação de dilberar de novo sobre um caso que passou em julgado; e por tanto é de opinião que o presente protesto não seja transcripto na acta de hoje.

O sr. presidente, porém, pondo em discussãõ os votos a materia debatida, acordou-se que fosse acceto e transcripto o protesto, que é do teor seguinte:

Requero que na acta de hoje seja transcripto o seguinte protesto que apresentei na sessão de 11 e que deixou de ser incerto na acta d'aquelle dia:

Protesto contra as dimissões e nomeações decretadas pela maioria desta camara, não só pelos motivos que apresentei na sessão de 10, como porque não foram apresentados os motivos que determinam as mesmas dimissões sob

liança de Simfronio Olimpio de Caldas foram arrematadas por Joaquim Antonio de Azevedo doze metros de terra na rua Paysandú primeiro quarteirão serie do sul, fóra da decima urbana, pela quantia de cinco mil reis, as quaes serão exhibidas em banca e entregues ao procurador.

Foi presente uma petição dos srs. irmãos Oliveira, pedindo licença para vender em sua loja generos do paiz e estrangeiros, a guardente e fumo visto terem pago os direitos nacionaes, como provarão com os documentos juntos—Teve o seguinte despacho como requer.

Por ultimo, foi presente pelo sr. verificador Martins de Oliveira o seguinte requerimento que foi aprovado:—Requero a bem interesses municipaes, que esta camara funcione no dia 14 do corrente, não obstante ser dia santificado, attenda a necessidade engente que existe de trabalhos na presente sessão

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levanta a sessão, convidando aos senhores vereadores a comparecerem amanhã as horas do costume.

E para constar eu Pedro Piauhy-lino de Hollanda Campos, Secretario interino fiz a presente acta.

Jose Pereira Leal P.
Leocadio Alves dos Santos
Antonio da Costa Rabello
Collect Antonio da Fonseca
Jose Raymundo de Souza
Viriato Rios do Carmo

Companhia de Fiação.

Somos informados que a directoria escolheu e pretende comprar o terreno do Sr. Marrocos, com o resto do quarteirão, para ali ser collocada a fabrica de fiação e tecidos.

Mal começa a mesma directoria.

Pois em uma cidade como a nossa em cujos suburbios se encontram ainda magnificos terrenos que a companhia poderá obter de graça ou por pouco mais do que isso, precisa-se de comprar propriedades que custarão talvez uns tres contos de reis, para se fazer aquisição de um terreno em más condições, que só para nivel-lo terá a companhia de gastar de um a dois contos de reis?

Contra isto protestão

Alguns accionistas.

MISCELLANEA.

Fabrica de tecidos.

Effectuada a 1.ª entrada da importancia das acções tomadas, reuniu-se em assemblea geral, no dia 28 do passado, no escriptorio da companhia de vapores, esta nascente en presa, para fim de eleger a sua directoria provisoria, mesa d'assemblea geral e commissão fiscal.

Compareceram 73 socios representando 1400 acções.

Procedida a eleição, deu o seguinte resultado.

Mesa d'assemblea geral.

Presidente—capitão João de Castro Lima e Almeida, vice-presidente dr. Candido Hollanda da Costa Freire, 1.º secretario—capitão Manoel Lopes Correia Lima 2.º, dito—capitão Benjamin José Teixeira.

Directoria.

Coronel João da Cruz e Santos;
Antonio Gonçalves Pedreira Portelada;
Capitão Mariano Gil Castello Branco;
Tenente Gil Martins Gomes Ferreira.
Major Raimundo Antonio Lopes.

Commissão fiscal.

Dr. Augusto Colln da Silva Rios.
Dr. Collect Antonio da Fonseca.
João de Moraes Rego.

Trata a directoria de escolher lugar apropriado para a fabrica e neste intuito percorreu no dia 30 os terrenos marginaes do rio Parnahyba que demoram entre

o escriptorio da companhia de vapores e o porto do quartel, inclinante-se a. is segundo nos informam, pelo quarteirão occupado pela quinta do sr. Deusdedit Marrocos.

Casamento.

Realizou-se a 2 do corrente na igreja de N. S. do Amparo o casamento do nosso presado amigo sr. Agnello Fernandes com a exm. sr. d. Maria Amelia Dias Fernandes, distincta filha do nosso digno amigo Ludgero Gonçalves Dias.

Dirigimos ao distincto par nossas felicitações.

Hospedes.

Acham-se a passeio nesta capital os distinctos caxienses dr. Arturdo Joaquim de Lemos, 5.º annista de medicina e João das Chagas Pereira de Brito, 2.º annista de pharmacia.

Hospeda-os o exm. sr. dr. Vieira da Silva.

Aos distinctos cavalheiros apresentamos nossos cumprimentos.

IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO II.

A 29 do passado, na corte do imperio, em presença de S. M. o Imperador, realisou-se a collação do grão de lacharel a diversos alumnos que terminarão o curso, entre elles, o nosso conterraneo José Bonifacio Burlamaque Moura, a quem temos prazer em dirigir nossas felicitações.

Alferezes Vicente Franco.

Havendo regressado de Jaicós a 18 do passado de novo partiu para aquella villa a 4 o sr. alferezes Vicente Franco, no caracter de delegado de policia e commandante do destacamento.

Em tranzito.

De viagem para Oeiras estiveram nesta capital o sr. tenente-coronel Antonio Luiz de Lavor e sua exm.ª filha d. Emilia de Lavor, e para Jeroymenha o sr. tenente-coronel Joaquim Luiz da Silva.

Crime do Burity.

Em dias do mez p. passado funcionou o jury da Parnahyba, submettendo-se a julgamento a ré Angela, ex-escrava do sr. João Rodrigues de Miranda, accusada de ter assassinado sua senhora d. Izabel de Miranda Torres, no lugar Melancias da freguesia do Burity dos Lopes, do municipio da Parnahyba. O interior da camara municipal, encheo-se da massa popular que estava sequiosa por ouvir o veredictum do tribunal. Os debates correram no meio de um murmuro do povo que deixava-se ir por impulso estranho ao ouvir a defeza pronunciada pela propria ré, applaudindo-a quando esta trazia luz ao mysterio do assassinato, que acha se hoje provado ser auctor Manoel Machado de Carqueira Torres.

Cumpra ao promotor publico daquelle comarca dr. José Vicente de Figueiredo fazer prompta a justiça, denunciando logo o marido monstro, q' atrou 3 filhos na orphanidade, em satisfação de um capricho leonino, afrontando uma sociedade inteira.

O integro magistrado dr. Firmão de Souza Martins, digno juiz de direito d'aquella comarca, mandou pôr incontinentem em liberdade a inputada assassina.

Quando a luz nos vem é bom que aproveitemos a. O jury da Parnahyba deu um exemplo de equidade.

Tribunal da Relação

Sessão EXTRAORDINARIA DE 8 DE JANEIRO, DE 1889.

Julgamentos.

Providos para incluir os recorrentes: Recorrente, o padre Benedicto Portella Lima.

Recorrido, o juiz de direito de Valença Recorrente, Manoel J. Pereira Chaves Recorrido, o juiz de direito do Amarante.

Recorrente, Thomaz Gomes de Oliveira Recorrido, o juiz de direito de Theresina. Recorrente, Pedro Pereira Villa-nova. Recorrido, o juiz de direito de S. José dos Mattões.

Recorrente, José Luiz Soares. Recorrido, o juiz de direito de Amarante Recorrente, Antonio da C. Teixeira.

Recorrido, o juiz de direito da Theresina. Provido para excluir os recorrentes. Recorrentes, Conrado J. Nogueira e outro Recorrido, José Souza B. Leal. (Valença).

Não providos para excluir os recor-

rentes: Recorrente, Manoel José do Nascimento, Recorrido, o juiz de direito do Amarante Recorrente, Frederico A. Pereira e Silva Recorrido, o juiz de direito de S. José dos Mattões.

Recorrente, Cypriano Rodrigues de Moraes.

Recorrido, o juiz de direito de S. José dos Mattões.

Recorrente, Francisco de Paula Baptista Recorrido, o juiz de direito de Amarante.

Recorrente, Belisario Felix da Costa. Recorrido, o juiz de direito do Brejo.

Não providos para incluir os recorridos:

Recorrente, Salsatio E. Bandeira Ferrer.

Recorrido, Elydio F. Souza Martins. (Valença).

Recorrente, Raimundo Bonna de Carvalho.

Recorrido, Joaquim Costa. (Amarante)

Recorrente, Manoel José Vieira.

Recorrido, Aureliano Ribeiro Gonçalves (Amarante).

Recorrente, Antonio Fabio da S. Pinheiro.

Recorrido, Cynobelino Gomes Costa Amaranete).

Recorrente, Raimundo Nogueira de Sá.

Recorrido, Raimundo Nonato de Souza (Oeiras).

Vae ser brevemente apresentado ao sr. ministro da guerra pelo commando do quartel mestre general o novo plano de uniformes do exercito.

As modificações principaes que vão ser feitas, consistem no seguinte:

A barretina de sola envernizada, usada actualmente pelas praças de pret, e os bonets a Cavaignac dos officiaes arregimentados, serão substituidos por capacetes de adherente com capa de couro da Russia ou branca.

As blusas para aquelles officiaes, bem como as sobrecasacas, serão como as das officiaes dos corpos especiaes—abertas, com gola deitada e duas ordens de 8 botões que trarão o distinctivo da arma.

As das praças de pret terão uma só ordem de botões, mas as golas serão de cores carmesim, encarnada ou azul claro, segundo a arma, usando nos granees uniformes alamares de corrdão amarello.

As listas das calças são supprimidas, o que tira em grande parte a belleza e elegancia dos uniformes e que não são sufficientemente compensadas pela alteração na gola.

Serão tambem supprimidas as blusas e calças de baeta azul, o que é de immensa vantagem, não ha lugar, e são adoptadas outras de flanela da mesma cor.

A Provincia do Pará publicou este telegramma:

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1889.—Foram exonerados os 1.º e 2.º vice-presidentes da provincia do Pará, conselheiro Antonio José Cardoso Junior e Barão de Tapajoz.

Para a mesma provincia, foram nomeados:

1.º vice-presidente, o senador Antonio Joaquim Gomes do Amaral,

2.º vice-presidente, o dr. João P dos Santos Campos

Foram nomeados para a provincia do Amazonas:

2.º vice-presidente, padre Raymundo A. de Miranda.

3.º vice-presidente, Thomaz Sym

4.º vice-presidente, tenente-coronel Joaquim Ferreira Gomes.

5.º vice-presidente, padre Henrique Felix da Cruz Dacia.

O contador dos correios da provincia do Amazonas, Lourenco d' Rocha Pompeu, foi nomeado administrador dos mesmos correios

Escreve a Gazeta de Noticias em 22 do passado:

«Consta que no plano seguido pelo governo no movimento de forças para a provincia do Matto-Gros-

so está comprehendida a idéa d' ligar á corte essa importante parte do Imperio, por meio de uma estrada de ferro, de cujos estudos será incumbida a commissão de engenheiros militares, fazendo parte das forças que para ali seguem.

Parece que a escolha do sr. dr. Souza Bandeira para presidente daquelle provincia já foi um principio de realisacão d'esse pensamento, confiando-se aos seus provados talentos e patriotismo o estudo d'a qualta importante zona.»

TELEGRAMMAS.

RIO DE JANEIRO 14.

Foram transferidos no mesmo caracter de enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios do Brazil:

De Londres para Paris, o conselheiro Barão de Penedo;

De Paris para Londres, o conselheiro Barão de Arinos;

De Madrid para Roma, acreditado junto a Santa Sé, o commendador João Arthur de Souza Correia.

—Foi agraciado com o titulo de conselheiro, o deputado geral pela Bahia Dr. José Ednardo Freire de Carvalho.

—Foi exonerado o presidente da provincia de Sergipe, Dr. Francisco de Paula Prestes Pimentel.

—Foi nomeado 1.º promotor publico da corte, o Dr. Ferreira Vianna Filho.

Annuncios.

Fabrica S. Francisco.

Avisamos a nossos freguezes que recommencamos os trabalhos dos CHA-RUTOS, cuja qualidade é especial.

Serão vendidos por modico preço: 1400 o cento ou 14:000 o milheiro. Quanto aos cigarros ainda continuamos a vender por preço admiravel: cigarros amarelos, 3000 o milheiro, ditos brancos 6800 o milheiro, e 140 rs. o maço.

24 Rua do Paysandú 24.

Francisco Gondim & C.ª

Aguardente no Engenho d'agua a 700 reis o frasco.

RAPE DA BAHIA

ACABA DE CHEGAR PARA A FABRICA VERA-CRUZ

HARUTOS DA BAHIA

Recebeu a FABRICA VERA, CURZ um magnifico sortimento das seguintes marcas:

- EXPOSIÇÃO FINA.
- Bsmarks. Primores.
- PEROLAS.
- Rogalia fina. Affagos Bahianos
- INDUSTRIA
- Cita-flores. Intervallos.
- REGALIA DA CORTE.
- Rogalia Imperial. Elegantes.
- Que vende-se apreços sem com-
- parar
- LONDRES E SA

ATENÇÃO.

Vende-se uma meia-agua em bom estado sita na rua de Rinchuelo, becco do dr. Simplicio Mendes; a tratar com o capitão Manoel Clementino da Silva Costa.